

Maria Droste Site, Lisboa

Carnide

O local Maria Droste está situado em Carnide, na zona norte de Lisboa. O local é delimitado pela Rua Prof. Jorge Campinos, Rua Fernando Namora, Travessa da Luz, Estrada da Luz e Avenida General Norton de Matos.

Este local representa um dilema urbano estratégico para Lisboa, onde os objetivos nacionais de habitação acessível se cruzam com as prioridades ambientais locais e as fortes expectativas da comunidade em relação à preservação do espaço verde e público.

Identificado pelo Estado como um ativo fundamental para a habitação acessível e, simultaneamente, reconhecido pelo município e pelas comunidades locais como parte da estrutura verde e ecológica da cidade, o local Maria Droste oferece uma oportunidade única para explorar soluções urbanas integradas, sensíveis ao clima e socialmente inclusivas. Através do concurso C40 Students Reinventing Cities, o local posiciona-se como um campo de testes para conciliar a oferta de habitação, a continuidade ecológica, a utilização pública e a adaptação climática numa única estratégia urbana multifuncional.

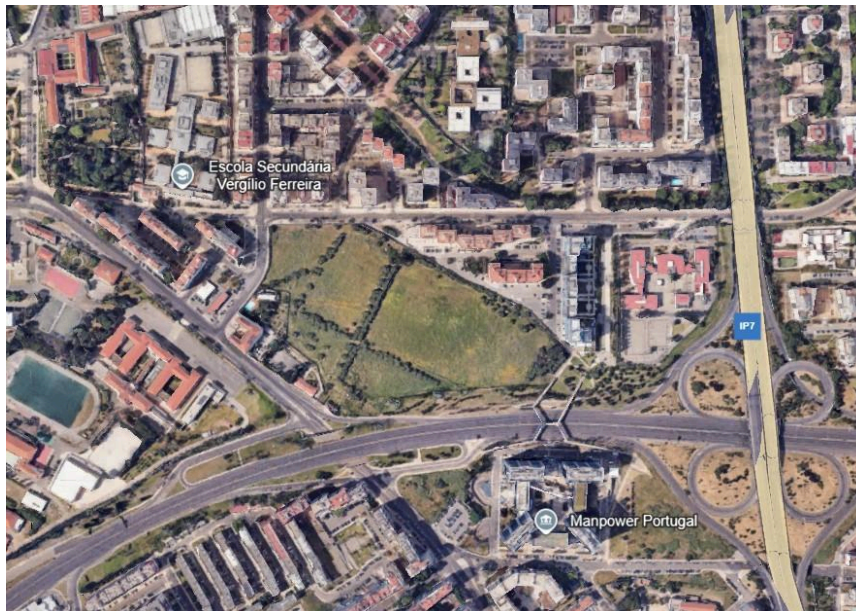


Figura 1) O local Maria Droste e a sua integração no tecido urbano de Telheiras e Carnide. fonte: google earth

Área aproximada do local: 62 500 m².

Informações importantes:

O local é uma reserva de terrenos em espera situada num contexto urbano misto, moldado por bairros residenciais, grandes infraestruturas de transportes e a Estrutura Ecológica Municipal de Lisboa. A sua localização estratégica coloca-o na intersecção entre a acessibilidade metropolitana e a vida urbana quotidiana, posicionando-o como um caso de estudo relevante para a transformação urbana integrada, sensível às alterações climáticas e inclusiva.

Apresentação do local e expectativas de desenvolvimento

O terreno Maria Droste ocupa uma condição urbana de transição. É diretamente influenciado pela Estrada da Luz, uma importante artéria urbana que define uma forte fronteira infraestrutural e condiciona os padrões de mobilidade, a qualidade ambiental e a exposição acústica. Ao mesmo tempo, o terreno faz interface com tecidos residenciais consolidados, caracterizados por ruas com menos tráfego e vida urbana à escala do bairro, particularmente ao longo da Travessa da Luz. Esta dupla condição requer uma articulação cuidadosa entre a infraestrutura metropolitana e o tecido urbano local.



Figura 1) Local Maria Droste, Carnide. Foto de [Lisboa para Pessoas](#)

A área circundante inclui usos comunitários e institucionais existentes, bem como espaços verdes mais pequenos, reforçando o papel potencial do local como um conector entre o tecido construído, o espaço público e a continuidade ecológica. A acessibilidade do local à cidade em geral, combinada com a sua proximidade a serviços quotidianos e áreas residenciais, destaca oportunidades para fortalecer a mobilidade ativa, a conectividade local e o espaço público sensível ao clima. A topografia suavemente ondulada apoia ainda mais a integração de soluções baseadas na paisagem para a gestão das águas pluviais, regulação do microclima e conforto ambiental.

Ao longo da última década, o local Maria Droste tem sido objeto de debate público e mobilização cívica, refletindo tensões duradouras sobre a sua utilização futura. Associações locais, residentes e representantes eleitos têm, por vezes, defendido a preservação do local como espaço verde público ou parque urbano, enfatizando o seu valor ecológico, recreativo e social. Petições e moções apresentadas a nível local ilustram a coexistência de visões concorrentes para o local, que vão desde a continuidade ambiental e a utilização pública até ao desenvolvimento urbano e à oferta de habitação.

Ao mesmo tempo, o local foi identificado pelo Estado, através da ESTAMO, como um ativo estratégico para contribuir para os objetivos nacionais de habitação acessível. Esta situação coloca o local na intersecção entre a política nacional de habitação, as prioridades ambientais municipais e as expectativas locais.

Versão 1 com informação complementar será publicada no final de janeiro

As expectativas de desenvolvimento para este concurso centram-se, portanto, em **soluções integradas e híbridas**, capazes de conciliar a oferta de habitação, o desempenho ecológico, a resiliência climática e o uso público numa única estratégia territorial.

As propostas devem detalhar um processo de regeneração urbana, tendo em consideração o impacto ambiental, a inclusão e os [valores da Nova Bauhaus Europeia](#). Nos seus projetos, os estudantes devem integrar as seguintes missões:

Missão 1 – Infraestrutura climática e continuidade ecológica

As propostas devem explorar como o local Maria Droste pode funcionar como um componente ativo da estrutura verde e ecológica de Lisboa, contribuindo para a gestão das águas pluviais, mitigação de inundações, redução do stress térmico e regulação do microclima, mantendo-se acessível e utilizável como espaço público.

Missão 2 – Habitação acessível numa paisagem multifuncional

As propostas devem investigar como a habitação acessível e inclusiva pode ser integrada numa abordagem baseada na paisagem que preserve as funções ecológicas, apoie a adaptação climática e mantenha o local como um espaço de usufruto público para as comunidades vizinhas.

Missão 3 – Governação, proximidade e utilização quotidiana

As propostas devem examinar como o design espacial, as estratégias de implementação e os acordos de governação podem ajudar a conciliar os objetivos nacionais de habitação, as prioridades ambientais municipais e as expectativas locais, garantindo a usabilidade quotidiana, a inclusão social e a integração dentro de uma lógica de cidade de 15 minutos.

Para apoiar o desenvolvimento das propostas, as equipas podem considerar explorar, entre outros, os seguintes tipos de abordagens:

- **Soluções baseadas na natureza** que melhoram a permeabilidade do solo, a retenção de águas pluviais, a conectividade ecológica e o conforto térmico.
- **Design urbano orientado para a paisagem**, em que os espaços abertos estruturam a organização da habitação, da mobilidade e das instalações públicas.
- **Modelos híbridos de habitação**, integrando habitação acessível numa paisagem multifuncional acessível à comunidade em geral.
- **Espaço público sensível ao clima**, capaz de funcionar como espaço quotidiano e como infraestrutura climática durante eventos extremos.
- **Estratégias de mobilidade ativa e proximidade**, reforçando as deslocações a pé, de bicicleta e a acessibilidade diária a serviços e instalações.
- **Estratégias de governação e faseamento**, abordando a forma como os objetivos nacionais em matéria de habitação, as prioridades ambientais municipais e as expectativas locais podem ser alinhados ao longo do tempo.

Prioridades climáticas da cidade e desafios ambientais específicos

Lisboa comprometeu-se a alcançar a neutralidade climática até 2030 através do seu Contrato Climático da Cidade, combinando a mitigação dos gases com efeito de estufa com medidas de adaptação climática. Os principais desafios climáticos incluem o aumento do stress térmico, eventos de precipitação mais frequentes e intensos e uma pressão crescente sobre as infraestruturas urbanas e os espaços públicos.

Neste contexto, as reservas de terrenos em espera, como o local Maria Droste, desempenham um papel estratégico como potenciais **infraestruturas climáticas urbanas**. Para além do seu potencial de desenvolvimento, estes espaços podem contribuir para a retenção de águas pluviais, o controlo de inundações, a regulação do microclima e a mitigação dos efeitos da ilha de calor urbana, especialmente quando integrados na estrutura verde e ecológica da cidade.

O local oferece, portanto, uma oportunidade para explorar como os objetivos de resiliência climática podem ser traduzidos em estratégias espaciais que funcionam simultaneamente como espaço público, sistema ecológico e apoio à vida urbana.

Os principais instrumentos municipais em matéria de clima e ambiente incluem:

- [CONTRATO CLIMÁTICO DA CIDADE DE LISBOA \(2030\)](#): estabelece o compromisso de Lisboa no âmbito da Missão da UE para Cidades Climaticamente Neutras e Inteligentes, definindo um quadro integrado que combina mitigação, adaptação, inclusão social, redução da pobreza energética e melhoria da qualidade de vida e bem-estar, com o objetivo de alcançar a neutralidade climática até 2030.
- [ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS \(EMAAC\)](#): a EMAAC centra-se na identificação de opções e ações de adaptação destinadas a promover a minimização dos efeitos das alterações climáticas. As principais preocupações em termos de riscos das alterações climáticas para Lisboa são o aumento de fenómenos extremos, em particular precipitação intensa e tempestades de inverno seguidas de chuva forte e vento, o aumento da frequência e intensidade das ondas de calor e secas, bem como o aumento de dias com temperaturas elevadas (≥ 35 °C) e noites tropicais (≥ 20 °C). O aumento do nível médio do mar também é motivo de preocupação, especialmente quando combinado com eventos de tempestades. Estas preocupações sempre foram uma ameaça à resiliência de Lisboa e espera-se que sejam agravadas pelas alterações climáticas (Pagani et al., 2018).
- [ESTRATÉGIA SOLAR DE LISBOA](#): a estratégia solar de Lisboa é um dos eixos do Contrato Climático da Cidade de Lisboa e é um dos principais eixos estratégicos para alcançar a neutralidade climática e erradicar a pobreza energética até 2050.
- [ESTRUTURA ECOLÓGICA VERDE - PRIORIDADES](#): o Município de Lisboa promove um conjunto de programas e medidas destinados a desenvolver e preservar a estrutura ecológica da cidade. A estrutura ecológica de Lisboa é composta por três tipos de infraestruturas articuladas e complementares: corredores verdes, espaços verdes e de lazer e parques hortícolas. Com efeito, Lisboa tem uma forte aposta nas infraestruturas verdes, promovendo a criação de espaços verdes próximos das zonas urbanas (máximo 10 minutos a pé) e corredores verdes.

Regras e regulamentos específicos de planeamento

De uma perspetiva institucional e de planeamento, o local Maria Droste é propriedade do Estado e compatível com o [Plano Diretor de Lisboa \(PDM\)](#). Não existe um plano detalhado em vigor nem um programa de desenvolvimento predefinido para o local.

A nível da cidade, Lisboa aprovou recentemente a [Carta Municipal da Habitação de Lisboa 2023-2032](#), um instrumento político estratégico que define os objetivos a longo prazo do município em matéria de habitação, incluindo a expansão da habitação acessível, a inclusão social e o desenvolvimento urbano integrado. Embora a Carta não estabeleça programas ou regulamentos específicos para o local, fornece um importante quadro político que informa as prioridades em matéria de habitação em toda a cidade.

Paralelamente, o município de Lisboa reconhece o local Maria Droste como parte de um sistema verde e ecológico local mais amplo, com funções relacionadas com a

Versão 1 com informação complementar será publicada no final de janeiro

continuidade ambiental, a adaptação climática e o uso público. Este contexto político combinado exige intervenções futuras para conciliar os objetivos habitacionais em toda a cidade com a preservação e melhoria das funções ecológicas e da acessibilidade pública, dentro do quadro de planeamento existente.

Requisitos linguísticos

As propostas devem ser apresentadas em inglês ou português.

Premiações específicas oferecidas pela cidade

Serão anunciadas no final de janeiro.